

ATAS

Folha 21

ATA Nº 71

Aos Quatro de Junho do Ano de Dois Mil e Dezasseis, reuniu em Assembleia Geral do Vitoria Sport Clube, pelas quinze horas e em segunda convocação, no pavilhão do Vitoria Sport Clube, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um: Leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral realizada no dia Vinte e Seis de Setembro de Dois Mil e Quinze;

Ponto Dois: Apresentação, Discussão e Votação do Orçamento Anual do Clube para o exercício de 2016 /2017 e respetivo Parecer do Conselho Fiscal;

Ponto Três: Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Alteração da Sede Social.

Ponto Quatro: Trinta minutos para discutir assuntos de interesse do Clube.

Presidiu à sessão da Assembleia Geral o Engº José Isidro Puga Lobo, tendo como Vice-presidente o Dr. Daniel André Sousa Rodrigues e como Secretário o Dr. António José Teixeira de Sousa Pinto e o Sr. António José Ferraz de Moura.

Aberta a sessão o Presidente da Mesa da Assembleia Geral dirigiu uma saudação especial aos órgãos sociais, aos senhores jornalistas e a todos os associados, que nos honravam com a sua presença.

Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral entrou na Ordem de Trabalhos, *lendo-a*, sem que antes esclarecesse os senhores associados presentes por que razão e até à data, não tinha alterado o dia e horas da realização das Assembleias Gerais, antes tendo decidido mantê-la após ouvir alguns associados, depois de trocar algumas impressões com os órgãos sociais, entende que e em termos gerais era e é o que melhor serve o interesse dos senhores associados, não deixando de respeitar os que pensam de forma diferente.

De seguida e no que tange ao **Ponto Um** – *Leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral realizada a 26 de Setembro de 2015* – sugeriu a dispensa da sua leitura no que obteve a maioria de todos os associados presentes. De seguida colocou a Votação dos associados presentes a Ata em causa e estes deliberaram pela sua aprovação e por unanimidade.

Passou de seguida ao **Ponto Dois** da Ordem de Trabalhos – *Apresentação, Discussão e Votação do Orçamento Anual do Clube para exercício 2016/2017 e respetivo parecer do Conselho Fiscal.*

ATAS

Folha 22

Para a sua apresentação deu a palavra ao Dr. Francisco Príncipe, Vice- Presidente da Direção. Este no uso dela cumprimentou a Mesa da Assembleia Geral na pessoa do Sr. Presidente, os demais órgãos sociais e todos os associados presentes, agradecendo a sua presença.

De seguida deu a conhecer aos senhores associados os critérios basilares que serviram para desenhar o mapa do orçamento para 2016/2017, salientando que o objetivo principal e que norteia todo o orçamento é o de manter as diretrizes de consolidação financeira do clube. Salientou que a solidez dos resultados operacionais e a sua manutenção dão o conforto necessário para que o pagamento dos custos de capital de cada um dos próximos exercícios, assim como permite que o cumprimento de parte importante do serviço da dívida estejam assegurados. Realçou que a Direção estima que, mantendo-se o quadro das operações do clube ao nível do que se tem vindo a verificar, a diminuição progressiva dos custos financeiros e, acima de tudo, o contínuo esforço de rentabilização do património, tornará possível que o clube atinja o objetivo de apresentar resultados líquidos positivos num curto/médio prazo. Este desiderato, possibilitará o aumento no investimento nas diversas atividades que, por sua vez, consolidará a dimensão social do clube. Deu a conhecer que e no que diz respeito à evolução do passivo e dos suprimentos que o clube tem na SAD, e tendo em conta já o consumo de cerca de 1.2 milhões de euros de suprimentos propostos no aumento de capital da SAD, verifica-se que, e mantendo-se o cenário atual, apesar dos suprimentos não permitirem uma cobertura total do passivo, apenas no final da época 2021/2022 este crédito se esgotará, estimando-se o valor do passivo no final deste exercício pouco acima de 1.5 milhão de euros. Terminou referindo que o Clube está perante um resultado operacional de perto de um milhão de euros, ao qual, subtraindo cerca de 260 mil euros de custos financeiros e os cerca de 900 mil euros referentes às depreciações e amortizações se traduz num saldo final de -172.500 euros

Terminada a apresentação do Orçamento para 2016/2017 o Senhor Presidente da Assembleia Geral deu a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal Dr. Eduardo Leite.

Este, no uso dela cumprimentou os órgãos sociais e os senhores associados e de seguida leu o parecer do Conselho Fiscal relativo ao orçamento de 2016/2017, que fica anexo a esta Ata e por

ATAS

Folha 23

brevidade se dá por reproduzido. Terminada a leitura declarou que o Conselho Fiscal decidiu por unanimidade dar um parecer favorável à aprovação do orçamento.

De seguida o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Sr. Presidente da Direção, a fim tecer alguns considerandos sobre a matéria em apreço, realçando, nomeadamente que o orçamento apresentado não era o desejado, mas o possível e aquele que melhor serve os interesses do clube em matéria de consolidação financeira e que no futuro, quiçá breve, permitirão projetar o clube para o caminho da ambição desportiva, assente num investimento sólido e adequado a tal fim.

No entanto e apesar das restrições financeiras o clube a nível de modalidades regista vários campeões nacionais, o que é de realçar, como são o caso do Manuel Mendes que vai estar nos Paralímpicos do Rio de Janeiro / Brasil e o Rui Bragança que vai marcar presença nos Jogos Olímpicos, para quem pediu uma salva de palmas, no que foi acompanhado por toda a Assembleia.

Terminada a intervenção do Senhor Presidente da Direção o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou abertas as inscrições para Discussão do Orçamento e Parecer do Conselho Fiscal. Inscreveram-se:

- Sócio Nrº 7797 Luís Mário Pereira Oliveira.

Cumprimentou todos os presentes; pediu que o esclarecessem quanto (i) à rubrica de 48.000,00 € a título de honorários inscritos no orçamento geral, (ii) quanto à despesa de um milhão de euros tem para com a SAD. Pediu que em futuros orçamentos ficasse refletido nos mapas complementares que as cotas dos associados estavam contempladas, para que os associados pudessem saber concretamente qual é o resultado operacional de cada modalidade.

No que tange ao parecer do Conselho Fiscal realçou que dele transparece que o clube vai necessitar de angariar uma receita extraordinária de um milhão e duzentos mil, sensivelmente, para cumprir as suas obrigações, não entendendo por que razão o Conselho Fiscal aceita o aumento de capital do investimento desse mesmo milhão e 200mil.

- Sócio N° 4790 - João Luís Silva Marques.

ATAS

Folha 24

Cumprimentou todos os presentes.

De seguido questionou se no gráfico apresentado aquando da apresentação do orçamento o passivo aí referido está incluído no PER; quis saber também qual o benefício do Clube em acompanhar o aumento de capital da SAD abdicando dos suprimentos; manifestou a opinião de que tal procedimento deveria ser procedido de sufrágio.

- Sócio Nº 1695 - Francisco Xavier Sousa.

Cumprimentou todos os presentes e de seguida declarou que ia votar favoravelmente o orçamento.

No entanto pediu que o esclarecessem (i) se a receita da “Solinca” de três milhões ia ser paga em prestações mensais, anuais ou de uma só vez (“) por que razão o montante aproximado de 280 mil euros provenientes das “cadeiras” pagas pelos sócios não consta do orçamento (iii) qual motivo por que as cadeiras não são limpas com alguma regularidade.

- Sócio Nº 8912 – Humberto Manuel Veloso.

Cumprimentou todos os presentes.

Questionou a Direção a propósito do modelo cotização, que no seu entender precisava de ser reformulado, como já o manifestou há dois anos.

- Sócio Nº 4405 - Pedro Filipe Rodrigues.

Cumprimentou todos os presentes.

Pediu esclarecimentos quanto ao contrato celebrado com a “Solinca”.

Terminada que foi a intervenção dos sócios inscritos o Senhor Presidente da Assembleia Geral deu a palavra ao Senhor Presidente do Conselho Fiscal, que agradeceu a intervenção do associado senhor Luis Mário e a quem procurou esclarecer as questões por ele suscitadas.

De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Geral deu a palavra ao Dr. Francisco Príncipe – Vice-presidente da Direção, que no uso dela esclareceu algumas das questões suscitadas pelos associados senhor Luis Mário, João Marques.

ATAS

Folha 25

De seguida foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Direção que desde logo agradeceu os contributos de todos, concretamente a intervenção do sócio Luís Mário, do João Marques, Humberto Veloso, do Pedro Rodrigues e do Francisco Sousa, que considerou como de boa vontade e com intenção positiva e para bem do Vitória, para de seguida explicar a (i) relação contratual entre o Vitória e a “Solinca”, não deixando de salientar, no seu entender, que o contrato alcançado defende os interesses do Clube (ii) a questão da limpeza das cadeiras está para breve e insere-se numa operação de uma “limpeza geral” ao estádio (iii) que concorda com a reformulação do modelo de cotização embora discorde que a perda de receita atual a este nível tenha a ver com o modelo vigente (iii) terminando por responder e esclarecer os sócios a propósito das questões suscitadas em redor no que tange ao facto de o Vitória deve acompanhar o aumento de capital da SAD e a necessidade ou não de tal carecer de uma Assembleia de sócios para tomar tal decisão.

Terminada que foi a intervenção do Senhor Presidente da Direção o Senhor Presidente da Assembleia Geral passou de imediato à *votação* do **Ponto Dois** ou seja do Orçamento Anual do Clube para o exercício de 2016 / 2017 e respetivo Parecer do Conselho Fiscal, tendo a Assembleia *deliberado, na sua grande maioria, pela sua aprovação.*

Terminada que foi a votação o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral passou ao **Ponto Três da Ordem de Trabalhos – Apresentação, Discussão e Votação Da Proposta de Alteração da Sede Social** – e passou a ler a proposta da Direção que esta fez¹ chegar à Mesa da Assembleia Geral

A Direção propõe aos associados a alteração da morada da sede para o estádio D. Afonso Henriques, no qual passou a ter todos os serviços administrativos, em consequência da concentração do futebol no complexo desportivo do Vitória Sport Clube. Desta forma, o Clube passa a estar mais perto dos associados e, por outro lado, consegue-se melhorar as condições de trabalho de todo o nosso futebol.

Na eventualidade da referida proposta ser aprovada, propõe-se que o primeiro artigo dos estatutos passe a ter a seguinte nova redação:

“

ATAS

Folha 26

Art. 1º

(Da identidade do clube)

O Vitória Sport Clube é uma associação desportiva, cultural e recreativa de utilidade pública reconhecida por despacho ministerial publicado no Diário da República 2ª Série de 18 de junho de 1981, que foi fundada em Guimarães, em Setembro de 1922, que se rege pelos presentes estatutos durando por tempo indeterminado e tem sede atual estádio D. Afonso Henriques, Praça 26 de maio, nº1 4802-528 União das Freguesias de Oliveira, S. Paio e S. Sebastião da cidade de Guimarães, podendo mudá-la para qualquer outro ponto do concelho por deliberação da Assembleia Geral.

1 – Mantém-se.

2 – Mantém-se.”

A proposta fica anexa à presente Ata e dela faz parte integrante.

O Sr. Presidente da Direção com brevidade explicou e justificou a proposta em causa.

Terminada a sua intervenção o Sr. Presidente da Assembleia Geral colocou a proposta à discussão da Assembleia.

Inscreveram-se:

- Sócio Nrº 599 – José Bragança Silva.

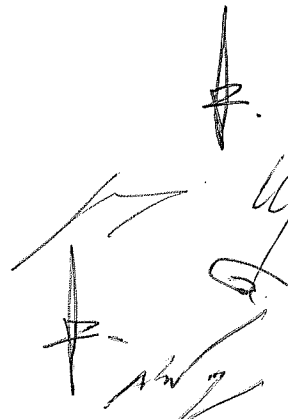
Cumprimentou todos os presentes e de seguida teceu algumas críticas à proposta já que, no seu entender, as “modalidades” ficavam prejudicadas com tal mudança.

- Sócio Nrº 7797 - Luís Mário Oliveira.

Cumprimentou todos os presentes e desde logo anunciou que iria votar contra a proposta, por entender que a Vitória não era nem é só futebol e as justificações apresentadas pela Direção não o convenceram.

Terminadas que foram as intervenções dos associados o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Presidente da Direção, que reiterou a positividade da medida proposta e que esta mudança não era novidade na vida do clube; já foi na Rua D. João I. Hoje ter a sede do clube no estádio D. Afonso Henriques na Praça 26 de Maio é algo que deve encher de orgulho os sócios do Vitória.

ATAS


Folha 27

Terminada a intervenção do Presidente da Direção, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia colocou de imediato a votação a proposta prevista no **ponto número três** da Ordem de Trabalhos, tendo a Assembleia *deliberado pela sua aprovação, com maioria qualificada*.

De seguida o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral passou ao Ponto Quatro da Ordem de Trabalhos – Trinta Minutos Para Discutir Assuntos de Interesse do Clube e declarou abertas as inscrições.

Inscreveram-se:

- Sócio Nrº 1052 – José António Freitas.

Cumprimentou os Órgãos Sociais e os senhores associados e na sua intervenção manifestou o desejo de um dia o Vitória fosse o detentor da maioria do capital da SAD.

- Sócio Nrº 7797 – Luis Mário Oliveira.

Cumprimentou todos os presentes.

De seguida esclareceu que o protocolo inicial do clube para com a SAD previa que a renda era de 150 mil euros / mês, ou seja, seiscentos mil euros / ano e a cotização seria de 15% para o clube.

- Sócio Nrº 1695 – Francisco Xavier Sousa.

Cumprimentou os órgãos sociais e todos os associados.

Declarou que entende que a política de venda de jogadores por parte da Direção não é a mais correta e que prejudica o Vitória.

No seu entender os jogadores vendidos valem mais que o preço recebido.

- Sócio Nrº 4947 – Marco Alexandre Talina.

Cumprimentou todos os presentes.

Declarou que entende que o Vitória social e institucionalmente está a descer e que a diferença para com os rivais do Vitória está a aumentar pela negativa. O passivo está a diminuir, mas os sócios também assim como os resultados desportivos. Referiu que gostaria de conhecer as contas da SAD nas Assembleias do VS Clube, assim como os seus orçamentos a fim de ser esclarecido e pedir explicações sobre temas de interesse para o Clube como acionista da SAD. Terminou

ATAS

Folha 28

referindo que o Sr. Presidente da Direção não convive nem aceita bem as críticas, que lhe são dirigidas.

- Sócio Nrº 4405 – Pedro Filipe Rodrigues

Cumprimentos os órgãos sociais e todos os associados presentes.

Começou por declarar que mudar o dia e hora das Assembleias Gerais seria o mais acertado já que, provavelmente haveria mais associados presentes. Depois considerou que o estádio se estava a degradar. Criticou o Departamento de Comunicação a quem acusou de falta de informação para com os sócios. Referiu que o Vitória tem perdido adeptos e criticou a falta de engenho para alterar esta situação.

- Sócio Nrº 4231 – Diogo Gil Areias.

Referiu que existia falta de transparência nas relações entre a SAD e o Clube, pelo que os sócios eram cada mais desconhecedores, do que realmente se passava no Clube em tudo o que dizia respeito a transferência ou venda de jogadores ou negócios que envolvessem o Clube e que diretamente ou indiretamente o afetassem.

- Sócio Nrº 2035 – Júlio Cesar Castro.

Cumprimentou os órgãos sociais e todos os associados.

Pretendeu ser esclarecido quanto ao estado atual do pagamento previsto no PER, ou seja, se o Clube estava a pagar ou a incumprir.

De seguida questionou a Direção relativamente ao processo que envolve o Vitória e o Dr. Salazar Coimbra ex-responsável pelo Departamento Médico do Clube.

- Sócio Nrº 4790 - João Luís Marques.

Cumprimentou todos os presentes.

De seguida referiu que o Clube perdeu muitos sócios e com isso perdeu receita.

Sócio Nrº 3298 – Afonso Joaquim Fernandes.

Cumprimentou todos os presentes para de seguida referir que importante era terminar com as lamentações por parte da Direção e do seu Presidente em especial e, lembrar ao Sr. Presidente da Assembleia Geral que as Assembleias Gerais do Vitória aos sábados à tarde são “muito

ATAS

Folha 29

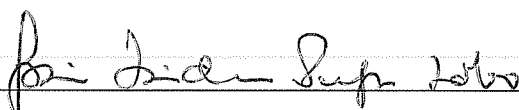
custosas"; terminou dirigindo-se ao Presidente do Conselho Fiscal a quem deu os parabéns que considerou ter falado muito bem, mas que as contas apresentadas só mesmo para doutores.

Terminada a intervenção dos senhores associados o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao senhor Presidente da Direção, que no uso dela respondeu a todos os associados e procurou esclarecer todas as dúvidas e interrogações manifestadas

Terminada que foi a intervenção do senhor presidente da Direção o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral agradeceu a presença de todos, fazendo votos para que a próxima época fosse melhor que a anterior. De seguida encerrou os trabalhos.

E nada mais foi declarado e consequentemente dada por finda a Assembleia Geral e lavrada a presente Ata da Mesa da Assembleia-geral.

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral do Vitoria Sport Clube.


José Isidro Puga Lobo, Engº

O Vice-presidente da Mesa da Assembleia-geral do Vitoria Sport Clube.


Daniel André Sousa Rodrigues, Drº

O Secretário da Mesa da Assembleia-geral do Vitoria Sport Clube


António José Teixeira De Sousa Pinto, Drº

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral do Vitoria Sport Clube


António José Ferraz de Moura